

# SPEA desafia cidadãos a encontrarem periquitos ao fim do dia

25 de Outubro, 2021

Durante o mês de novembro, a Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA) vai desafiar os portugueses a procurar periquitos-de-colar ao fim do dia. Populares como animais de estimação, os periquitos que hoje se encontram à solta em várias cidades portuguesas são provavelmente animais que fugiram do cativo, ou seus descendentes. E, para perceber se as populações desta espécie estão em crescimento e expansão, a SPEA lança uma ação de ciência cidadã, que fornecerá informação importante para servir de base ao censo nacional da espécie, a realizar este inverno.

De acordo com a SPEA, o periquito-de-colar (também conhecido por periquito-rabijunco) é uma espécie gregária e muito social, reunindo-se em dormitórios comunais que podem chegar a juntar centenas de aves. É para identificar estes dormitórios que a SPEA pede a ajuda dos cidadãos.

“O que pedimos é que as pessoas deem um passeio depois das 16h30, e que depois registem os periquitos que observarem. Pedimos que tentem também anotar se estão a alimentar-se ou a juntar-se numa árvore para descansar”, refere Hany Alonso, técnico da SPEA.

Segundo uma nota divulgada pela SPEA, o periquito verde com um colar preto distingue-se de outras espécies pela parte superior do seu bico, que é vermelha, e pela cauda mais comprida, que se nota sobretudo nas penas centrais azuladas. Em voo, o periquito-de-colar destaca-se também pelas penas de voo, mais escuras do que o resto do corpo. Esta espécie alimenta-se de frutos, grãos, sementes, bagas e flores. Em Portugal, há registos de periquitos-de-colar a alimentarem-se de citrinos, romãs, figos, nêspers e azeitonas, assim como de frutos do lodão-bastardo e da catalpa.

Apesar de não existirem ainda dados sobre o impacto do periquito-de-colar na biodiversidade nativa do país, em Espanha existem algumas evidências de impactos negativos sobre espécies nativas em locais restritos: o periquito-de-colar compete com morcegos e mochos pelas cavidades das árvores, onde nidifica, e compete com aves frugívoras pelo alimento.

O desafio da SPEA decorre no âmbito do projeto “Ciência Cidadã – envolver voluntários na monitorização das populações de aves”, financiado pelo Programa Cidadãos Ativos/Active Citizens Fund (EEAGrants), um fundo constituído por recursos públicos da Islândia, Liechtenstein e Noruega e gerido em Portugal pela Fundação Calouste Gulbenkian em consórcio com a Fundação Bissaya Barreto. O projeto tem como parceiros a Wilder – Rewilding your days e o Norwegian Institute for Nature Research (NINA).